



EXCELÊNCIA CONFIRMADA PELO MEC

Entenda por que a UFC obteve nota máxima em avaliação nacional e integra seletor grupo de universidades de excelência

PÁGINAS 4 E 5

Cineclubes aliam conhecimento científico e arte

PÁGINA 8

RIBAMAR NETO



Olhos voltados para as estrelas

Grupo de pesquisa em astrofísica criado neste ano se dedica a uma área de estudos nova no Nordeste

PÁGINA 7

Quixadá em destaque



O campus celebra 10 anos com planos de avanço. Um centro de inovação tecnológica deverá ser construído para atrair empresas do setor de TIC

PÁGINA 3

VIKTOR BRAGA



Em discussão, o plágio

Equipe da revista *Entrepalavras* tem se dedicado a investigar as origens do problema no ambiente acadêmico. Pressão por produtividade está entre as causas. Conheça o que é e o que não é indicado em produções acadêmicas

PÁGINA 6

EDITORIAL

Nota máxima em avaliação do MEC

Em agosto, ganhou o noticiário nacional o resultado do credenciamento de universidades brasileiras feito pelo MEC. De 140 instituições avaliadas, apenas 10 figuraram na lista de excelência. Entre elas, a UFC. O resultado merece ser celebrado, sobretudo no momento em que a crise política e econômica do País assombra o futuro e lança dúvidas sobre o crescimento do ensino superior público. Conforme tem dito o Reitor da UFC, Prof. Henry Campos, mesmo em tempos difíceis, nossa Universidade confirma sua relevância e mostra resultados. O assunto será tratado em duas páginas deste jornal. Esperamos que notícias como essa se repitam por muitas edições. Boa leitura! Para sugestões, escreva para ufcinforma@ufc.br.

GENTE QUE FAZ A UFC

RIBAMAR NETO



A forte ligação das gêmeas Thayná e Thays

A geriatria brasileira deverá contar, em breve, com uma dupla de profissionais que traz na bagagem uma inusitada história. Thayná e Thays Araújo Freire, do oitavo semestre de Medicina do Campus de Sobral, são gêmeas idênticas e inseparáveis que trilham um caminho duplo de esforços e dedicação aos estudos. Juntas na mesma sala de aula desde o maternal – nunca estiveram em turmas diferentes –, em pequenas escolas do município de Granja (a 103 quilômetros de Sobral), sempre dividiram tudo: dos livros, já que a família não tinha condições financeiras de comprar um para cada, aos planos, tendo sido aprovadas em 1º e 2º lugar na Medicina. Conquistadas as vagas na faculdade, engajaram-

se nas mesmas ligas acadêmicas e estágios. “Quando o professor chega em sala de aula, estranha logo: e são duas?”, brinca Thays. Notas, erros e acertos nas avaliações são sempre tão parecidos que um docente, intrigado, chegou a trocá-las de lugar em dia de prova. “Não adiantou, era tudo igual, até as palavras eram as mesmas”, lembra Thayná. A ligação das jovens, que estudam juntas em casa, é forte e deve permanecer após a formatura. “Formamos a personalidade juntas. Esquisito é quando não estou com ela”, diz Thays. O futuro profissional ainda não está completamente definido por elas, mas fica a certeza: estarão juntas na vida e nos cuidados com pessoas idosas.

EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Henry de Holanda Campos. VICE-REITOR: Custódio Almeida. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: COORDENADOR: Nonato Lima. COORDENADOR-ADJUNTO: Chico Neto. ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Hébelly Rebouças e Sérgio de Sousa. TEXTOS: Cristiane Pimentel, Hébelly Rebouças, Kevin Alencar, Mônica Lucas e Sérgio de Sousa. REVISÃO: Alana Barros e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Jr. Panela, Ribamar Neto e Viktor Braga. DIAGRAMAÇÃO: David Motta, Norton Falcão e Paulo Jales. EXPEDIÇÃO: Eliane Gurgel, Andrea Fonteles, Renata Nascimento e Vicente Oliveira. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária. TIRAGEM: 5.000 exemplares.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366 7330 - 3366 7331 - 3366 7938

NOTAS

8 A 10 DE NOVEMBRO

Encontros Universitários 2017 ganhará novo formato

RAFAEL CAVALCANTE



A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) está preparando os Encontros Universitários 2017, que ocorrem de 8 a 10 de novembro com novo formato. Uma das novidades é a realização de sessões transversais, que reúnem trabalhos de diferentes naturezas (extensão, pesquisa, monitoria etc.), mas com um eixo temático em comum.

Arbovíroses, cidades inteligentes, comunicação e linguagem, divulgação científica, empreendedorismo e inovação, energias renováveis, inclusão social são apenas alguns desses eixos, marcados pela interdisciplinaridade e pela variedade de abordagens, uma vez que reunirão bolsistas de diferentes pró-reitorias.

A PRPPG adverte, no entanto, que o formato tradicional dos EU, separado por pró-reitoria, secretaria etc., não deixará de existir.

Outra novidade é a inclusão do Encontro de Estágios. O objetivo é promover a troca de experiências dos alunos de graduação em relação aos estágios, obrigatórios e não

obrigatórios, realizados nas diversas empresas e instituições conveniadas. Assim como ocorreu na edição de 2016, os EU 2017 darão certificado a todos os alunos participantes, medida que visa motivar a presença dos estudantes não bolsistas. Durante o evento, conforme previsto no calendário universitário, não haverá atividade acadêmica, como aulas e avaliações.

COMUNICAÇÃO

UFC lança Agência de Notícias on-line para divulgação científica e extensionista



A UFC lançou um novo canal de divulgação científica: a Agência UFC de Notícias (www.agencia.ufc.br), com material jornalístico sobre pesquisas e ações de extensão. A Agência conta com reportagens em textos, fotos, vídeos e programas de rádio, que poderão ser republicadas livremente por qualquer veículo de comunicação, pesquisadores, estudantes, instituições e empresas. O site da Agência é atualizado semanalmente. As reportagens também estarão disponíveis em uma newsletter, que pode ser assinada, gratuitamente, no próprio site. O projeto é da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC, e o site foi desenvolvido pela Secretaria de Tecnologia da Informação (STI). Para sugerir pautas, basta entrar em contato pelo agenciaufc@ufc.br.

CAMPUS DE QUIXADÁ

Uma década de conquistas e um futuro desafiador

Campus da UFC transformou o Sertão Central em polo de Tecnologia da Informação e Comunicação

RIBAMAR NETO



VIKTOR BRAGA

No contexto de demanda crescente por profissionais de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), o Sertão Central cearense desponta como novo polo para o setor. O início dessa história remonta há 10 anos, quando foi inaugurado, em 18 de setembro de 2007, o Campus da UFC em Quixadá.

Criado com a missão de gerar conhecimento na área de TIC, o Campus de Quixadá nasceu com o Curso de Sistemas de Informação. Hoje, conta com outros cinco: Engenharia de Software, Tecnologia em Redes de Computadores, Ciência da Computação, Design Digital e Engenharia de Computação. De acordo com o diretor do campus, Prof. Davi Romero, o número de empregos em computação cresceu nos últimos anos, mas a oferta de bons profissionais não acompanhou o mercado. Tal cenário justifica a existência do Campus de Quixadá, que planeja receber 1.200 alunos por ano. Hoje, são aproximadamente 900 discentes, que dividem o espaço com 62 professores e 31 servidores técnico-administrativos.

“Quixadá e redondezas passam a ser um atrativo para que novas empresas se instalem na região. É importante ressaltar que os clientes das empresas de TIC não precisam estar no município. Um software desenvolvido aqui pode ser vendido para qualquer lugar do mundo”, destaca.

FOMENTO À PESQUISA

O campus formou, até o ano passado, cerca de 200 alunos. O diretor ressalta que, de lá, saíram não só profissionais para o mercado, mas também pesquisadores em TIC. Somente no segundo semestre de 2016, seis egressos entraram em cursos de pós-graduação em universidades do Brasil. A servidora do campus Simone Nunes defendeu dissertação sobre a inserção no mercado regional dos egressos da UFC na área de TIC no Interior. Ela entrevistou 82 egressos de Quixadá, além de outros 20 de Sobral, e observou que mais de um quarto deles não está no mercado pelo fato de cursar uma pós-graduação.

Em breve, a expectativa é que os egressos já possam ingressar no mestrado na própria região. O Campus de



Quixadá e redondezas passam a ser um atrativo para que novas empresas se instalem na região”

Prof. Davi Romero, diretor do Campus de Quixadá

Quixadá está submetendo à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a proposta de criação de uma pós-graduação em Ciência da Computação, com primeira turma para 2018. A deduzir pela boa avaliação dos cursos de graduação, a ideia não deve encontrar problemas para sua execução. Os cursos de Redes de Computadores, Sistemas de Informação, Engenharia de Software e Ciência da Computação foram reconhecidos pelo Ministério da Educação com conceito Muito Bom (nota 4). O curso de Redes de Computadores, inclusive, alcançou o primeiro lugar no ranking nacional do Enade 2014, de um universo de 188 instituições.

• SÉRGIO DE SOUSA



O zelador graduando

Natural de Quixadá, o jovem Helder Nogueira, 28 anos, teve seu primeiro contato com a UFC no fim de 2015, quando conseguiu emprego em uma empresa que presta serviços à Instituição. A vaga era de zelador, atividade que até hoje exerce no Campus de Quixadá. Mas, com a convivência naquele ambiente, Helder decidiu que queria um novo vínculo com a Universidade. Resolveu, então, tentar uma vaga como aluno. “Estudei muito para o Enem e vi que minha nota era suficiente para entrar”. Hoje, é graduando em Tecnologia de Redes.

“Sou o mais novo de cinco irmãos, e o primeiro a cursar ensino superior”, afirma. E a rotina não tem sido fácil: ele entra na UFC nas primeiras horas da manhã todos os dias e trabalha até as 17h. Uma hora depois, já está de volta, desta vez na sala de aula, e estuda até as 22h.

Ele afirma que, se não houvesse o campus em seu município, não teria como ir a Fortaleza, ou outra cidade, para cursar o ensino superior. “O campus de Quixadá abriu muitas portas, não só para mim, mas para muita gente”, diz ele, que já se programa para cursar mestrado após a conclusão do curso.



Campus busca financiamento para ter Centro de Inovação e Empreendedorismo

O próximo grande passo a ser dado pelo Campus de Quixadá é a criação do Centro de Inovação e Empreendedorismo (InovE). O projeto prevê a geração de mais de 300 vagas para profissionais de TIC ou afins. Segundo o diretor do campus, Prof. Davi Romero, o centro potencializará ações que já vêm sendo

desenvolvidas na região: “Projetos de pesquisa financiados pela iniciativa privada e pública, projetos de extensão tecnológica e aceleração de novos empreendimentos são ações que vêm ocorrendo”, aponta.

Para alavancar essas ações, o InovE atuará buscando a retenção de talentos e a geração de novos negócios. “O centro

InovE atuará na transferência tecnológica entre universidade e mercado, aceleração da incubação de empreendimentos nascentes e indução de ambiente de negócios”, complementa Romero. A direção do campus trabalha em formas de financiar o projeto e vem realizando reuniões com empresas parceiras.

POR QUE SOMOS UMA UNIVERSIDADE DE EXCELÊNCIA

A UFC recebeu nota máxima em quase todas as dimensões observadas pelo MEC. Cultura de avaliação cresce na Universidade

A UFC recebeu o resultado de sua primeira avaliação presencial feita pelo Ministério da Educação (MEC), que a colocou como uma das 10 instituições de excelência do País. Diante do celebrado resultado, pelo menos uma questão se interpõe: o que leva uma universidade a ser incluída nesse grupo?

A princípio, pode-se recorrer aos números. De 140 instituições avaliadas in loco pelo MEC, até o momento, apenas 10 têm Conceito Institucional (CI) 5 e Índice Geral de Cursos (IGC) entre 4 e 5, o que as coloca na faixa de excelência. Em ambas as avaliações, as notas variam de 1 a 5.

Mais do que subsidiar a elaboração de rankings, essas notas embutem características que as instituições de excelência têm em comum: oferta de cursos de graduação em todas as áreas do conhecimento, quadro de professores qualificados (77% dos docentes da UFC são doutores) e pesquisas de alto nível.

Também são observados pelo MEC os investimentos em internacionalização, a valorização da arte, da cultura e do esporte e uma estrutura de gestão eficiente.

QUESTÃO DE STATUS?

Buscar o reconhecimento em avaliações e rankings não é importante apenas por “questão de status”, serve também como estratégia de gestão. Tais índices evidenciam os pontos fortes da Universidade e o que merece atenção, apontando caminhos para seu aperfeiçoamento.

Um dos destaques no CI foi o eixo “políticas acadêmicas, que recebeu conceito 5. A comissão de ava-

liação levou em conta, por exemplo, avanços em relação à inovação tecnológica e propriedade intelectual, a partir de ações da Coordenadoria de Inovação Tecnológica.

Entre 2007 e 2015, a Universidade contava com 102 depósitos de patentes. Já nos últimos 10 meses foram realizados 46 depósitos. Hoje, a UFC ocupa o primeiro lugar no ranking de tecnologias depositadas no Ceará e tem tido o maior crescimento dentre as universidades do Nordeste.

A UFC obteve conceito 5 em mais três eixos: desenvolvimento institucional, políticas de gestão e infraestrutura. O único conceito 4 foi no eixo “planejamento e avaliação institucional.

Isso porque, apesar de citar que os relatórios de autoavaliação da Universidade apontam um diagnóstico preciso para subsidiar planejamentos, a comissão observou a necessidade de uma maior articulação entre os resultados e a descrição das estratégias para atender às demandas apontadas.

“O recredenciamento de uma universidade é uma caminhada criteriosa. É uma visão integral do conjunto de suas ações, metas e objetivos, pautados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que revela as intenções de uma universidade no seu processo de manutenção e crescimento”, diz Socorro Sousa, coordenadora de Planejamento e Avaliação de Programas e Ações Acadêmicas da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd).

O Reitor da UFC, Prof. Henry Campos, comentou o significado da conquista: “É uma distinção ímpar, e uma consequência do trabalho que vem sendo desenvolvido na Universidade. Um trabalho cada vez mais articulado entre os setores, orientado por metas, por planejamento, buscando uma forte articulação com a sociedade.

CULTURA DE AVALIAÇÃO

As transformações por que passam a sociedade, a política e a economia são desafios contínuos aos envolvidos na administração insti-

tucional. A Universidade é impactada por essas mudanças e precisa estar constantemente submetida a análises, no que diz respeito a seus modelos pedagógicos, papel social, formas de gestão.

A Prograd tem atuado na interpretação e divulgação, para a comunidade, dos resultados das diversas avaliações pelas quais passa a UFC. O trabalho inclui reuniões, seminários e vários tipos de acompanhamento, no intuito de sensibilizar os envolvidos nos processos de avaliação interna e externa.

“É preciso ressaltar o esforço que temos feito no sentido de valorizar os cursos, departamentos e unidades acadêmicas como protagonistas nesses processos, que buscam a excelência”, destaca o Pró-Reitor de Graduação, Prof. Cláudio Marques.

O relatório do Conceito Institucional feito pelo MEC é um dos documentos que vêm sendo utilizados na elaboração do PDI da UFC para o quinquênio 2018-2022. • MÔNICA LUCAS





Laboratórios são contemplados em edital da Finep

Outros aspectos responsáveis pela nota máxima da UFC na avaliação do MEC foram a qualidade e a abrangência de suas pesquisas. Prova disso foi a aprovação de dois grandes projetos de laboratórios em edital da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep): a Central de Genômica e Bioinformática (CeGenBio) e o Laboratório Embarcado (LEMAE). No início de agosto, ambos receberam um montante de R\$ 5,5 milhões para subsidiar pesquisas em diversas áreas.

O financiamento para a CeGenBio e o LEMAE está em processo de tramitação e contemplará infraestrutura, compra de equipamentos, contratação de pessoal especializado, cursos de formação, entre

outros itens. O repasse de verbas para os laboratórios é importante por propiciar qualidade na pesquisa acadêmica, um dos três pilares da universidade pública no Brasil, ao lado de ensino e extensão.

Com o financiamento, a CeGenBio beneficiará estudos sobre o DNA e pesquisas de áreas como medicina, farmacologia, biotecnologia e ecologia, tanto da UFC como de outras instituições. Já o LEMAE atenderá linhas de pesquisas como recursos marinhos (vivos e não vivos); mudanças climáticas e seus impactos nos oceanos; dinâmica, avaliação e manejo de ecossistemas marinhos; e análise de impactos ambientais nas regiões oceânicas e ambientes transicionais.

COMO FOI A AVALIAÇÃO

140 instituições avaliadas foram avaliadas in loco pelo MEC

10 dessas universidades tiveram nota 5 no Conceito Institucional e estão na chamada faixa de excelência. A UFC é uma delas

Foram enviados três avaliadores externos, que percorreram a UFC de 21 a 25 de março deste ano

O Conceito Institucional avalia todos os eixos de uma Universidade. A UFC obteve nota máxima (5) nos seguintes itens: desenvolvimento institucional, políticas de gestão, infraestrutura e políticas acadêmicas

Várias características da UFC pesaram no bom desempenho, como a qualidade do quadro docente: 77% dos nossos professores são doutores

Além disso, 44 cursos de doutorado e 52 de mestrado da UFC possuem conceito de 4 a 6, pela Capes

A inovação tecnológica, um dos itens do eixo “políticas acadêmicas”, também chama a atenção: a UFC ocupa o primeiro lugar no ranking de patentes no Ceará e tem tido o maior crescimento no Nordeste

A UFC também tem se destacado em outros rankings externos. Em 2017, o Ranking of Web Universities, do Ministério da Educação da Espanha, classificou a UFC como a 10ª melhor do Brasil e a 18ª da América Latina

Em 2016, a UFC foi considerada pelo Ranking Universitário da *Folha de São Paulo* (RUF) a 10ª melhor do País e a 1ª das regiões Norte e Nordeste

MOBILIZAÇÃO

O grupo que esteve presente no trabalho de credenciamento da UFC foi formado por cerca de 30 servidores da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (Proplad), da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), do Memorial da UFC e de unidades acadêmicas.

Além de acompanharem a equipe do MEC nas visitas a três campi (Benfica, Pici e Sobral), eles foram responsáveis por encaminhar documentos ao Ministério no decorrer dos últimos três anos.

Foi necessário reunir, ao mesmo tempo, uma grande quantidade de dados nos três campi, distantes um do outro, com rotinas e agendas diversas. “Não foi fácil. Somente a paixão pela Instituição e o reconhecimento de sua grandeza foram capazes de mobilizar esse grande grupo”, comenta Socorro Sousa.

A visita incluiu, ainda, conversas com professores, estudantes, servidores técnico-administrativos, Comissão Própria de Avaliação (CPA), diretores de unidades e integrantes da gestão superior.



ÉTICA ACADÊMICA

Plágio e autoplágio: como as universidades podem enfrentar esses problemas?

Equipe da revista *Entrepalavras*, projeto de extensão da UFC, tem chamado a atenção para condutas que ferem a ética acadêmica e até podem ser consideradas crime

VIKTOR BRAGA



Profª Claudete Lima (ao centro), ao lado da equipe da Comissão de Análise de Ineditismo, e de Camila Sousa, coeditora da *Entrepalavras*

A multiplicação da produção científica e as facilidades de acesso a trabalhos acadêmicos na Internet têm ligado o sinal de alerta das universidades para um problema antigo, mas que tem ressurgido com novas características: o plágio.

No Departamento de Letras Vernáculas da UFC, a equipe editorial da revista de linguística *Entrepalavras*, que funciona como projeto de extensão, resolveu investir na identificação de possíveis situações de plágio e autoplágio (vide o glossário) nos trabalhos submetidos e, assim, investigar os tipos mais comuns.

A equipe criou o Comitê de Análise de Ineditismo, sob a coordenação da Profª Claudete Lima, com a participação de cinco bolsistas voluntários. Segundo ela, desde 2011 a taxa de plágio e autoplágio nos artigos inscritos variou entre 2% e 15%, sendo os casos de autoplágio os mais comuns.

A identificação é feita por meio de um software antiplágio e de uma análise manual rigorosa, no intuito de confirmar se os trechos destacados pelo software configuram mesmo apropriação intelectual indevida. Comprovado o problema, o trabalho é negado pelo periódico

e devolvido ao autor, que fica bloqueado para novas submissões.

De acordo com a Profª Claudete, o desconhecimento sobre as normas oficiais de citação, a pressão no meio acadêmico pela publicação de artigos e a cobrança cada vez maior por produtividade dos pesquisadores estão entre os fatores que costumam levar ao plágio. “E, ao contrário do que imaginávamos, esse é um problema mais comum entre autores com pós-graduação. Portanto, não é mera questão de desconhecimento das normas, como pensávamos”, explicou a docente.

Segundo ela, algumas universidades têm investido na discussão sobre o tema em sala de aula e, ainda, adquirido softwares especializados em identificar o problema, utilizando-os de forma sistemática em várias instâncias.

Para a estudante Ana Caroline Neri, integrante do Comitê de Análise de Ineditismo, o trabalho com a *Entrepalavras* tem mudado o seu modo de produzir. Ela e o colega Lucas Castro, também membro da equipe, dizem estar bem mais atentos às regras de citação, evitando as “armadilhas” que possam induzi-los ao plágio.

• HÉBELY REBOUÇAS

O que não pode



Copiar trechos literais de outro trabalho, independentemente do tamanho da passagem, sem dar o devido crédito.



Fazer a chamada “colcha de retalhos”, ou seja, costurar diferentes trechos de trabalhos já publicados, sem citar os autores, utilizando termos próprios para unir as passagens.



Parafrasear autores, ou seja, modificar o texto original, “trocar palavras”, sem indicar referência, levando o leitor a crer que aquela ideia é inédita.

O que é permitido



Fazer autoplágio em, no máximo, 30% do conteúdo do trabalho, desde que não se copiem trechos nas partes de análise empírica e conclusões da pesquisa. Parte das publicações acadêmicas considera esse percentual aceitável.



Adaptar dissertações e teses para produzir diferentes artigos científicos também é permitido. Considera-se que se trata de gêneros diferentes e que, portanto, não há conduta antiética.



Empregar construções textuais de uso comum em uma área de pesquisa ou que se tornam muito repetidas em determinados campos, sem, necessariamente, fazer referência a um autor.

Glossário

Plágio: é quando o indivíduo retira ideias, conceitos ou frases de outro autor sem lhe dar o devido crédito, sem citá-lo como fonte. Trata-se de uma violação dos direitos autorais, com implicações cíveis e penais. **Fonte:** Cartilha “Nem tudo o que parece é: entenda o que é plágio”, da Universidade Federal Fluminense (is.gd/3pc8RR)

Autoplágio: é o ato de reutilizar material próprio que já tenha sido publicado, sem indicar a referência de seu trabalho anterior”. Não é crime, embora considere-se que fere a ética acadêmica. **Fonte:** Artigo “Ética editorial e o problema do autoplágio”, de Ernesto Spinak (is.gd/dJbFWo)

Exemplos de software antiplágio:

Turnitin, Ephorus, CopySpider, Viper, Plagiarisma - on-line, Plagium on-line, Plagiarism advice.



STELLAR TEAM

Os segredos do universo guardados nas estrelas

O grupo de pesquisa em astrofísica estelar observacional, do Curso de Física, busca entender a galáxia a partir dos astros e já alcança reconhecimento, com recentes publicações

RIBAMAR NETO

Olhar para as estrelas e ampliar a compreensão sobre a vida humana. Assim podem-se definir as atividades do recém-criado grupo de pesquisa em astrofísica estelar observacional, do Curso de Física da UFC. Por meio do estudo dos astros e exoplanetas (fora do sistema solar), o Stellar Team, como tem sido chamado, é capaz de inferir aspectos de nossa galáxia como a presença de estrelas com capacidade de formar planetas ao seu redor.

Embora exista há apenas sete meses, o time já conta com três publicações na *The Astrophysical Journal*, uma das mais prestigiadas revistas da área. O primeiro estudo traz informações sobre a poeira estelar de astros análogos ao Sol, fator importante para definir a peculiaridade do sistema solar.

Uma das conclusões da pesquisa, feita a partir de informações obtidas pelo satélite da NASA Wide-field Infrared Survey Explorer (WISE), foi a de que, apesar de haver semelhanças entre nosso principal astro e outras estrelas, nosso sistema se destaca como único na galáxia.



Professor Daniel Brito, ao centro e de preto, e estudantes participantes do Stellar Team, reúnem-se há sete meses no Campus do Pici

der a perguntas sobre a origem de tudo. “As crianças fazem esse tipo de pergunta e achamos que é algo infantil. A astrofísica nos reconvida a fazê-las”, explica.

Além de abrir espaço para perguntas sobre a origem da vida, os estudos do grupo têm como objetivo desvendar o universo para ampliar o conceito de evolução humana. “A astrofísica está contribuindo para que o conceito de vida seja estendido. Temos que sair do contexto terráqueo e enxergar que fazemos parte de um todo maior”, considera o professor.

ASTROFÍSICA NO NORDESTE

Para o Ceará, o Stellar Team é mais uma contribuição para a evolução da astrofísica como campo de pesquisa no Estado, o segundo no Nordeste a contar com um programa de pós-graduação na área, inaugurado neste ano na UFC. Até então, além de universidades no Sul e Sudeste, apenas a Bahia dispunha dessa linha de pesquisa em mestrado.

Isso ocorreu em um momento particularmente relevante, por conta das inovações tecnológicas e da criação de novos satélites com potencial ainda inexplorado: “Fortaleza agrega astrofísica no seu quadro de pesquisa em uma época de ouro da astrofísica”, diz o Prof. Daniel. • KEVIN ALENCAR



Curiosidade que estimula carreiras científicas

RIBAMAR NETO



Dezenas de estudantes foram ao Pici para observar eclipse no dia 21 de agosto

Muito procurado pelos estudantes, o grupo de pesquisa em astrofísica estelar observacional da UFC tem sido uma importante ferramenta para alimentar, no Curso de Física, a curiosidade sobre os mistérios do universo. Foi o que ocorreu no caso de Brício Freitas, bolsista de iniciação científica no time, interessado pelo tema desde os tempos de colégio.

Ele lembra que, em sua antiga escola, era comum o professor de ciências levar telescópios para que os alunos pudessem fazer observações da Lua. “Acredito que isso, de certa forma, me influenciou a seguir carreira de pesquisa em astrofísica”, conta o estudante do quarto semestre de Física.

Ele vê com bons olhos o futuro dessa área da ciência no Brasil, citando o caso do telescópio Southern Astro-

physical Research (SOAR), desenvolvido no Chile com 33% de participação brasileira. “Estudar astrofísica é dar um passo a mais no desenvolvimento das nossas tecnologias”, defende.

Por conta da grande procura, o time decidiu criar um grupo no Facebook, intitulado Stellar Team, onde as descobertas podem ser compartilhadas entre todos os interessados.



SERVIÇO

Interessados em participar do Stellar Team devem procurar o coordenador do grupo através do e-mail danielbrito@fisica.ufc.br

3 publicações

no periódico científico *The Astrophysical Journal* foram feitas pelo grupo em sete meses de existência

Outra análise, a partir do satélite Kepler, verifica a atividade magnética das estrelas, fator ligado ao eixo de rotação do astro. Se ele gira rapidamente, gera um campo magnético forte, impossibilitando uma atmosfera saudável para um planeta naquela órbita. Na estrela estudada, o magnetismo estava dentro de limites aceitáveis, o que levanta suposições de ali haver exoplanetas passíveis de conter vida.

Segundo o Prof. Daniel Brito, que coordena o time de estudantes de graduação e pós-graduação, a astrofísica é essencial para respon-

Cineclubes unem lazer e aprendizado no espaço acadêmico

As iniciativas auxiliam na compreensão de conteúdos científicos. As atividades são gratuitas e abertas ao público

Refletir sobre a questão indígena, debater a relação entre trabalho e educação, pensar a cidade como espaço filmico. Estas são algumas atividades que os amantes da sétima arte poderão realizar no segundo semestre letivo da UFC por meio dos cineclubes.

Presentes em diversos cursos, as iniciativas têm promovido, por meio de exibições gratuitas e abertas à comunidade, uma experiência de lazer e aprendizado através de filmes.

Promover o acesso ao conhecimento científico-teórico e facilitar sua compreensão é objetivo do cineclubes Cine Cena Social, do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação (Faced). O projeto é voltado ao estudo de textos acadêmicos de orientação predominantemente marxista, através da exibição e discussão de filmes.

“Sentíamos a necessidade de debater algumas categorias científicas de forma mais lúdica, aliando ciência e arte. É interessante que já conseguimos retornar através de relatos de alunos. Segundo eles, o debate os ajudou na compreensão de textos que eram considerados difíceis”, afirma a Prof^a Rozimar Machado, uma das coordenadoras do cineclubes.

Os encontros são quinzenais, às quartas-feiras, a partir das 14h, no auditório da Faced. Em 2017.2, as exibições abrangem a temática “Educação, trabalho e sociabilidade”.

MAIS QUE LIVROS

Obras audiovisuais também têm sido utilizadas na disseminação do conhecimento na Biblioteca Central do Campus do Pici, pelo Cineclubes BCCP. “A proposta foi de não reforçar a ideia de uma biblioteca como depósito de livros, mas como local cheio

de vida, cultura e arte. Hoje, todo mundo tem acesso ao conteúdo audiovisual, pode baixar, assistir em casa, mas o debate no ambiente público é muito importante e traz visões diferentes”, afirma o coordenador da iniciativa, Francisco Moura, servidor técnico-administrativo e estudante de Cinema e Audiovisual na UFC.

As exibições do Cineclubes BCCP ocorrem às terças-feiras, a partir das 18h, no auditório da Biblioteca (Campus do Pici Prof. Prisco Bezerra), e são seguidas de roda de conversa com convidados.

Antes com um perfil mais voltado à apreciação artística, o projeto neste ano ganhou uma nova vertente, com a realização de mostras temáticas ao longo do semestre. Assuntos de interesse atual, como representatividade racial e direitos LGBT foram alguns dos contemplados, ressalta o curador.

• **CRISTIANE PIMENTEL**



Temática indígena ganha as telas

Um dos mais recentes cineclubes da UFC é o Cine Descoberta, vinculado ao Departamento de Literatura, que começou em abril deste ano. O projeto aborda a temática indígena na América Latina e ajuda a divulgar produções audiovisuais de cineastas indígenas.

Explica a coordenadora da iniciativa, Prof^a Suene Honorato, que a ideia é derivada de uma ação cultural ocorrida durante o processo de ocupação estudantil do curso de Letras, no final do ano passado, o Cine Ocupa América Latina.

“Nessa atividade os estudantes exibiam filmes da América Latina que tinham a ver com situações de resistência. Quando a ocupação terminou, os estudantes queriam dar continuidade ao projeto”, relata.

As exibições do Cine Descoberta ocorrem nas primeiras quintas-feiras de cada mês, na sala de defesa do Departamento de Literatura, na área I do Centro de Humanidades, a partir das 18h30min. As sessões são gratuitas.

“Dentro dos cursos de Letras esse é um projeto muito interessante, porque os nossos alunos não têm contato com antropologia nem com a questão indígena. Na área de Letras, a gente não tem muitos estudos sobre as línguas indígenas dos povos do Ceará, línguas que foram perdidas. Então o Cine Descoberta tem sido muito bom nesse sentido”, avalia a Prof^a Suene.

Saiba mais sobre cineclubes da UFC:

Cine Descoberta: www.facebook.com/CineDescoberta

Cine Cena Social: www.facebook.com/cinecenasocial

Cineclubes BCCP: www.facebook.com/ArtenaBiblioteca

Cine Freud, Cultura e Arte – discute tema na área de Psicanálise: www.facebook.com/cinefreud.ufc

Cine Refluxus – exibe produções do curso de Cinema e Audiovisual da UFC:

www.facebook.com/cinecluberefluxus

